

RODNEY GARCIA

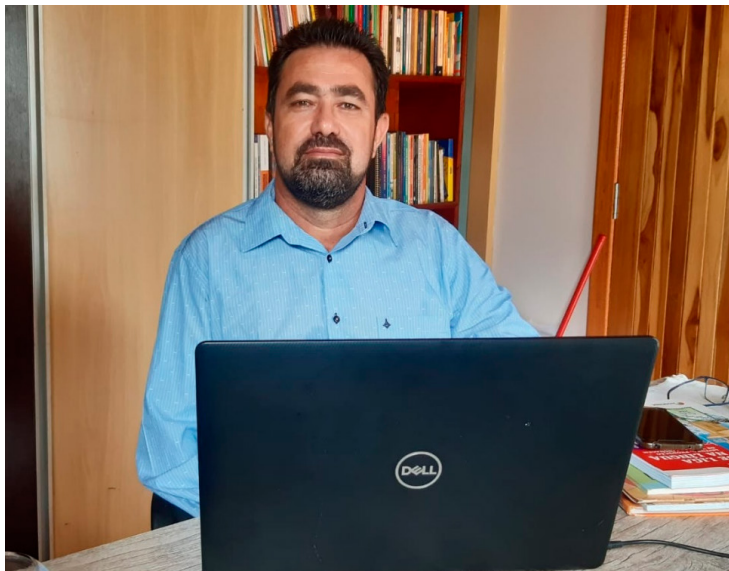
Professor aplica questionário em alunos para diagnóstico da educação na pandemia

Questionário foi aplicado nos 270 alunos dos anos finais na Gentila

Redação DS

Esta semana falaremos sobre a educação – o ensino escolar – em tempo de pandemia. Diferente do que muitos imaginaram em março de 2020, a Covid-19 não foi um evento passageiro; evoluiu para uma quase calamidade, beirando ao colapso dos serviços de saúde, ceifando vidas e deixando sequelas aos infectados que sobreviveram. A sociedade, as relações sociais, as profissões tiveram que se adaptar. Novas atitudes e novos valores foram exigidos pelos organismos de saúde coletiva para evitar uma catástrofe ainda maior.

Um dos setores mais atingidos pelos efeitos da pandemia foi o da educação. Professores, alunos e familiares se viram em uma encruzilhada: como ensinar – aprender – em tempos de pandemia? Brigo para que as aulas voltem ou torço para a pandemia acabar? Outros questionamentos, tanto de educadores quanto de familiares giraram entorno do ensino e da aprendizagem: No ensino à distância – híbrido, online, apostilado – a aprendizagem acontece? Como meu filho estuda?



Rodney Garcia, professor na Escola Gentila Susin Muraro

“**Estudantes revelaram medos, dores, perdas, angústias, expectativas**

Como ele aprende? Por que meu filho apresenta dificuldade em leitura, escrita, interpretação e operações matemáticas? Por sua vez, o professor se pergunta: o estudante dedica quanto tempo aos estudos? Todas as famílias têm acesso às tecnologias para assistir às web-aulas, acessar links, responder às atividades no google sala de aula? Como explicar um determinado conceito, um raciocínio, através de um vídeo ou de

um texto? Como estimular a criação e a criatividade, considerando a atual situação de incertezas? Como crianças e adolescentes estão reagindo ao confinamento, com o medo da morte? Como reagem a necessidade do movimento, do toque, da convivência social, dos grupos? O que pensam? O que sentem? O que fazem?

Com base nestes e outros questionamentos, Rodney Garcia, professor no Centro Municipal de Ensino Gentila Susin Muraro, em Tangará da Serra, elaborou um questionário socioeconômico e emocional para identificar o perfil das turmas do 6º ao 9º do ensino fundamental. Segundo ele, o questionário pretendeu identificar a faixa etária, tamanho da residência, pessoas no mercado de trabalho – formal ou informal –; relações familiares; ocupação

do tempo; percepções, sentimentos e emoções em tempo de pandemia.

O questionário foi organizado entorno de questões abertas e fechadas. Mas, mais que respostas objetivas ou subjetivas, lembra o entrevistado, o mesmo fora pensado em diálogo com as competências gerais da educação básica, de modo a contribuir para que o estudante compreenda e ou perceba seus sentimentos, suas emoções e as coisas que lhe foram retiradas, não oportunizadas, em tempo de pandemia.

“O questionário foi o guia orientativo para a produção de texto. Não se tratava de qualquer texto. Eu pretendia que a pessoa, a primeira pessoa, expressasse seus sentimentos, suas emoções, suas percepções sobre o momento vivido. Mais que isso, que o estudante pudesse expressar, revelar-se a si mesmo. Parece ambíguo “revelar-se a si mesmo.” Mas, não é. Através das orientações sobre a construção do texto, muitos estudantes revelaram medos, dores, perdas, angústias, expectativas e faltas”, conta, ao revelar que nas respostas e nas produções de textos, percebeu muitos adolescentes apreensivos, chateados em decorrência do confinamento; desejosos de convivência escolar e social.

GENTILA

Produções revelaram esforço, empenho, esperança e até pedido de ajuda

Redação DS

Dos quase 270 alunos matriculados nos anos finais, aproximadamente 50% produziu o texto.

“A maioria admite que estudar em casa é complicado. E esse sentimento é legítimo, pois, em casa, antes dos estudos, vem os afazeres domésticos, os cuidados com irmãos, sobrinhos e, em alguns casos, até de avós. Além dos cuidados com a casa afazeres, os momentos de distração giram entorno das redes sociais, para os que tem acesso à internet, TV e, em alguns casos, brincadeiras com amigos. Houve respostas preocupantes, como o do tipo: tenho medo das coisas que penso”, revela.

Para além dos números, fora observado esforço, empenho, esperança. E até pedido de ajuda. “Observamos em alguns textos manifestações do tipo “pensei em fazer uma besteira,” “Para mim está sendo muito difícil!” “Tenho medo de perder meus familiares,” “Meus irmãos e eu brigamos muito.” Vi a esperança na ciência, quando muitos adolescentes pediam pela vacinação em massa. Houve muitas manifestações religiosas, do tipo “Se Deus quiser”.

Das produções lidas, o professor revela ainda que quatro chamaram a atenção. São três textos de estudantes do 8º ano e um do 7º ano. “Esses quatro estudantes surpreenderam pela qualidade das produções. Talvez, necessitando expressar, verbalizar, materializaram em suas produções os fantasmas e as esperanças que povoam o universo adolescente neste tempo de incertezas”.



Abertura ano letivo 2020

Espalhe a alegria e a felicidade.
Distribua sorrisos.

CLÍNICA GERAL

ORTODONTIA

IMPLANTES

Dr. Eduardo Homs

Cirurgião Dentista (CRO-MT 4009)

3326-9047 | 9 9935-3383